

# CULTURA: Ópera “Devoção” celebra as origens do povo mineiro a partir de uma história de fé, promessa e milagre



*Espetáculo, que abre a temporada de óperas da Fundação Clóvis Salgado, revisita a trajetória do imigrante português Feliciano Mendes e evidencia a formação da mineiridade.*

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, reconhecido como uma das obras-primas do barroco e Patrimônio Cultural da Humanidade, será cenário da pré-estreia da ópera “Devoção”, no dia (13/07), às 17h30, em Congonhas, na região Central de Minas.

Encomendada pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), a produção, que abre a temporada de óperas da casa, terá dois atos e estreará no dia (19/07), com récitas também nos dias 20, 22 e 23/07, às 20h, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

A música é composta por João Guilherme Ripper, o libreto é assinado por André Cardoso, a direção musical é de Ligia Amadio e a concepção e direção cênicas ficam a cargo de Ronaldo Zero.

Participam da montagem a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais, a Cia de Dança Palácio das Artes e o Coral Cidade dos Profetas.

Ao todo, mais de 500 pessoas estão envolvidas nesse espetáculo, cujo argumento foi proposto pelo secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira, e pelo presidente da Fundação Clóvis Salgado, Sérgio Rodrigo Reis.

O processo de concepção e pesquisa para o libreto envolveu membros da Academia Congonhense de Letras e Artes, bem como o trabalho do escritor Domingos Teodoro Costa, autor de “Congonhas: Da Fé de Feliciano à Genialidade de Aleijadinho”.

A ópera revisita a trajetória do imigrante português Feliciano Mendes, no século 18, para abordar temas importantes como a fé, a devoção, a promessa e o milagre que se encontram na base da formação do povo mineiro e brasileiro.

Sérgio Rodrigo Reis explica que ideia de promover a pré-estreia em Congonhas se dá justamente por ali ter se tornado o epicentro da devoção ao Bom Jesus de Matosinhos.

*“Congonhas é onde essa manifestação encontrou seu apogeu, quando Feliciano Mendes sai do norte de Portugal e, antes de embarcar, vai ao santuário da cidade de Matosinhos, dedicado ao Bom Jesus, e pede a proteção. E ele vem com essa fé em busca do desconhecido”,* conta o presidente da FCS.

*“Quando chega aqui em terras mineiras, onde hoje é a cidade de Congonhas, descobre ouro, fica muito rico, mas também adquire uma enfermidade, uma espécie de tuberculose, e fica muito doente. Sem esperança de cura na medicina tradicional, ele faz um voto, uma promessa ao santo de*

*devoção, ao Bom Jesus da cidade de Matosinhos, que se ele se curasse, dedicaria o resto da vida a formar essa devoção aqui também em terras mineiras”, detalha.*

A diretora geral do espetáculo, Cláudia Malta, observa que essa narrativa evidencia aspectos essenciais, relacionados à própria mineiridade.

*“Nesse trabalho, nos deparamos com elementos que estão na formação do povo mineiro, o que se relaciona também à própria cultura do povo brasileiro, a partir do sincretismo, dessa síntese cultural tão presente em Minas Gerais. A cultura do nosso estado representa a síntese do Brasil, e tudo isso está presente na ópera como uma grande homenagem ao povo mineiro e às origens do nosso país”, ressalta.*

Durante o processo de construção da ópera, que está em produção há cerca de um ano, foram feitas visitas a Congonhas, onde, há mais de 240 anos, acontece o Jubileu. Essa é uma das principais devoções dentre as 30 dedicadas ao Bom Jesus de Matosinhos em Minas Gerais.

*“Fomos conhecer o Jubileu e, naquele momento, nós tínhamos uma primeira ideia que acabou se transformando. Nós vimos a oportunidade de trazer esse personagem, o Feliciano Mendes, para o trabalho. Lá, eu pude conhecer a história dele mais a fundo, vivenciando ali em loco, com as pessoas, e fiquei encantando com toda a história de transformação dele, a cura e o que ele mobilizou em agradecimento pelo milagre alcançado”, conta o diretor cênico Ronaldo Zero.*

*“É muito interessante perceber como a história dele reverberou na cidade, que acabou virando não só um polo religioso, mas cultural com as obras de artistas representativos do barroco, como Aleijadinho”, completa o diretor cênico.*

## **Cenário**

Para construir o cenário de “Devoção”, Ronaldo Zero relata que buscou referências na ópera barroca, na qual a fábula dá o tom da narrativa.

*“Propomos contar essa história não a partir de um olhar documental. Portanto, ela será encenada como uma fábula. Nós voltamos para o século 18, para o período da ópera barroca, quando os espetáculos eram encenados a partir de painéis pintados e com estruturas que subiam e desciam diante da plateia. Nós estamos trazendo esse universo do teatro encenado para esse trabalho”, detalha o diretor cênico.*

## **Figurino**

As roupas também se baseiam no século 18. Parte do acervo da Fundação Clóvis Salgado foi revisitado, mas outras peças novas também foram desenvolvidas.

*“Esse aspecto da fábula também se reflete nos figurinos, na luz, na coreografia. Em tudo isso há uma identidade real, mas com uma leve saturação da fantasia”, pontua Zero.*

## **Grande espetáculo**

Na pré-estreia, que será realizada no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, haverá a participação do Coral Cidade dos Profetas, que participa das principais comemorações nas igrejas de Congonhas. O grupo com 40 vozes irá se unir ao Coral Lírico de Minas Gerais, atualmente com cerca de 70 integrantes.

*"Além disso, nós teremos mais de 70 músicos da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, 17 bailarinos, os próprios solistas, vários figurantes e algumas surpresas nesta ópera, que é uma grande homenagem ao povo mineiro, ao povo brasileiro, à nossa cultura e à importância dela na formação cultural brasileira",* conclui a diretora geral, Cláudia Malta.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/5673/cultura-opera-devocao-celebra-as-origens-do-povo-mineiro-a-partir-de-uma-historia-de-fe-promessa-e-milagre> em 01/07/2026 21:49